

RESUMO - SALÃO DE PESQUISAS - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA E
RELIGIÃO

**A HERMENÊUTICA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: O POBRE COMO
SUJEITO NATURAL DA LEITURA BÍBLICA**

Pedro Sergio Baldin (psbaldinsm@gmail.com)

A Teologia Latino-Americana, particularmente sua vertente mais conhecida, a Teologia da Libertação, constitui um marco paradigmático na reflexão teológica contemporânea ao recolocar o pobre no centro do processo hermenêutico e pastoral. Essa abordagem nasceu de um contexto histórico marcado por profundas desigualdades sociais e estruturais, dependência econômica, truculência de regimes autoritários e pela luta de movimentos que denunciavam a exclusão como fruto de estruturas de pecado.

Nesse cenário, a leitura bíblica não poderia permanecer neutra. Sem adotar uma metodologia específica, a Teologia da Libertação promove uma leitura que parte do povo e é endereçada para o povo, especialmente os mais pobres, chamados a ser sujeitos no processo hermenêutico da própria condição existencial e protagonistas da própria libertação, à luz da Palavra de Deus. Assim, o pobre deixa de ser mero destinatário da mensagem cristã e se torna sujeito ativo da interpretação das Escrituras. Nesse processo, a própria Teologia é libertada. Ela transborda os limites dos sistemas sofisticados, construídos a partir de uma perspectiva europeia e se converte em prática pastoral encarnada na vida das pessoas e instrumento de consciência crítica. Essa virada metodológica não apenas resgata o sentido libertador das Escrituras, mas reafirma a dignidade e a capacidade hermenêutica das

pessoas pobres e excluídas das esferas do pensamento teológico. Em uma região marcado por profundas desigualdades sociais, como a latino-americana, colocar a Bíblia nas mãos dos pobres e reconhecê-los como intérpretes autorizados da Palavra, a partir da própria condição – sem, é claro, tirar a Bíblia das mãos de exegetas e pregadores “oficiais” – significa ressignificar a fé cristã em sua dimensão profética, solidária e emancipadora. Trata-se de um gesto que pretende não apenas interpretar o mundo à luz da Palavra, mas também redimi-lo.

Entendendo que essa temática continua sendo um desafio importante para a Teologia latino-americana, no presente estudo, com o recurso de fontes diversificadas, faz-se uma retrospectiva do processo hermenêutico que se desdobrou lentamente na Igreja e alcançou um grande impulso após o Vaticano II. Em seguida, reflete-se o contexto originário da interpretação da Bíblia na América Latina, ressaltando qual é a sua metodologia e o seu centro de interesse. Por fim, partindo da categoria de leitura contextualizada, articula-se a tese de que a experiência histórica dos oprimidos constitui o ponto de partida central da hermenêutica da libertação. Em base a essa premissa, argumenta-se que em contextos de pobreza e exclusão social, só pode ser libertadora, uma hermenêutica que assume conscientemente o ponto de vista dos pobres e oprimidos como chave interpretativa do texto bíblico.

Palavras-chave: teologia da libertação; leitura contextualizada: hermenêutica libertadora.